

Apresentação

Este número 40 da revista *Gragoatá* constitui um mosaico que aninha estudos embasados em diferentes correntes teóricas da Linguística. Aqui o leitor vai encontrar reflexões de natureza teórico-metodológica e análises de diversos fenômenos sob perspectivas teóricas distintas, além de resenhas sobre obras lançadas recentemente, que complementam este interessante mosaico.

Abrem este número dois trabalhos na linha da historiografia linguística. O artigo *Nos “limites” de Ferdinand de Saussure: Coseriu, Weinreich, Labov e Herzog*, de autoria de Felipe Morais de Melo e Maria Hozanete Alves de Lima, dedica-se à compreensão de leitores especiais de Saussure, como Coseriu e Weinreich, Labov e Herzog, acerca de ideias interligadas às famosas dicotomias do mestre genebrino. Os autores buscam demonstrar que a própria noção de dicotomia e os recortes metodológicos impostos por Saussure para se estudar a língua e colocar a Linguística no seio das ciências teriam favorecido um olhar de não integração entre alguns conceitos saussureanos como, por exemplo, entre a noção de “sistema” e “homogeneidade”.

Fábio da Silva Fortes e Marcela Zambolim de Moura, no artigo seguinte, *Ars maior, Donato: critérios de análise linguística*, analisam o tratamento gramatical dado às partes da oração, na obra *Ars maior* de Donato (séc. IV d.C.), objetivando avaliar quais critérios são considerados na definição, especificação e ilustração das classes de palavras na obra em questão. Os autores defendem o postulado de que Donato utiliza critérios morfológicos, além do semântico, para indicar o estatuto funcional das classes em relação aos *accidentia* e às outras classes, e ainda faz uso de critério fonológico para descrever exemplos e seus padrões de pronúncia.

A relação entre Dialetoлогия e História: Reflexões teórico-metodológicas para estudo do português usado em Minas Gerais é o tema abordado por Ana Paula Antunes Rocha e Francisco Eduardo Moreira Andrade. Este trabalho apresenta uma síntese de pesquisas dialetológicas já realizadas sobre Minas Gerais e discute os problemas decorrentes da tentativa de se explicar a

divisão dialetal do estado de Minas Gerais à luz da cartografia e da historicidade convencionais, as quais nem sempre levam em conta o dinamismo do tempo e do espaço.

Em seu texto, intitulado *Variação geossocial do item lexical riacho/córrego nas capitais brasileiras*, Abdelhak Razky objetiva analisar e cartografar a variação lexical do item *riacho/córrego* do ponto de vista da dialetologia pluridimensional. Em análise de dados que compõem o banco de conhecimento sobre o português brasileiro do projeto nacional Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, adotando a perspectiva geossocial, o autor encontrou, relativamente ao uso de *riacho/córrego*, resultados que apontam para existência de variação produtiva, em termos diatópicos e diastráticos.

De autoria de Elisa Battisti e Viviane Tebaldi Moras, o artigo *A vocalização da consoante lateral em coda silábica em uma variedade de português brasileiro: análise sociolinguística em tempo real* apresenta análise de regra variável em tempo real da vocalização da consoante lateral /l/ em coda silábica (*canal~cana[w]*, *Brasil~Brasi[w]*) no português falado em Flores da Cunha (RS). Os resultados exibidos revelam progresso na aplicação da regra entre 1990 e 2008-2009. O incremento na vocalização, conforme demonstrado, acompanhou mudanças econômicas e sociais ocorridas no pequeno município, fundado por imigrantes italianos no final do século XIX.

Embasado no quadro conceitual da Gramática Gerativa, no modelo do Programa Minimalista, o artigo de Marcelo Amorim Sibaldo aborda *Semelhanças e diferenças entre duas sentenças exclamativas do português brasileiro*, buscando, no plano descritivo, observar o padrão sintático-semântico de duas estruturas exclamativas pouco estudadas do português brasileiro, e averiguar, por intermédio de aplicação de testes, as diferenças e semelhanças existentes entre as duas. Adicionalmente, no plano teórico, a partir dos resultados obtidos nos testes aplicados, há a proposta de se verificar como essas estruturas são derivadas. Após apresentação, discussão e análise dos dados, constata-se que as estruturas exclamativas em estudo possuem estruturas distintas: uma delas se comporta como um Sintagma de Tempo (TP) e a outra como um Sintagma Complementizador (CP).

Em *Rastreado o processamento de relativas de objeto: antecipação e integração de informação contextual na resolução de*

ambiguidades temporárias, Renê Forster e Leticia Corrêa estudam o processamento *on-line* de orações relativas de objeto e a possibilidade de antecipação do mapeamento de referentes de DPs complexos e de integração de informação contextual. Na abordagem do fenômeno, as autoras contrastaram o processamento de relativas e completivas, para avaliar preferências do processador sintático diante de ambiguidades estruturais. A aplicação dos testes baseia-se na apresentação de sentenças contendo relativas de objeto e completivas, temporariamente ambíguas, precedidas por informação contextual visual e discursiva. Os resultados encontrados indicam que, diante de ambiguidade, a possibilidade de mapeamento imediato, com base em informação contextual, parece ser restringida. Respostas *off-line* apontam para a possibilidade de uma estratégia de aposição mínima, prevista por modelos modulares. Argumentam as autoras que o envio incremental de informação às interfaces, aliado a um mecanismo de pré-ativação, calcado em informação discursiva, pode acomodar tais resultados à perspectiva de um processador especializado.

No artigo *A Computational Efficiency Principle in action in the processing of recursively embedded PPs in Brazilian Portuguese and in Karajá*, Marcus Maia apresenta e discute dois experimentos psicolinguísticos de rastreamento ocular, ao comparar o processamento da coordenação e do encaixe de Sintagmas Preposicionais (SP), no Português Brasileiro (PB) e de Sintagmas Posposicionais (SP) em Karajá, tomando como base as seguintes hipóteses: (i) o lançamento do processo de encaixe de SPs seria mais caro para processar do que o lançamento do processo de coordenação de SPs; (ii) após o lançamento, o terceiro SP seria menos custoso do que o SP anterior. Vinte sujeitos falantes do Português Brasileiro (PB) e vinte sujeitos falantes de Karajá tiveram seus movimentos oculares monitorados, enquanto realizavam uma tarefa de julgamento de correspondência entre frase e imagem. Os resultados desses testes vão ao encontro das hipóteses postuladas e são analisados em termos de um algoritmo de aprendizagem, funcionando como um efeito computacional de terceiro fator.

Sob perspectiva cognitivista da linguagem, o artigo de autoria de Solange Coelho Vereza, intitulado *Cry me a river: metaphoric hyperboles in the interface between discourse and*

cognition, analisa a metáfora como uma frequente manifestação semântica da “linguagem do excesso”, ou seja, a hipérbole. A análise fundamenta-se em hipótese, segundo a qual, hipérbolos transcenderiam um repertório linguístico disponível para a expressão da intensidade e da gradação e, como consequência, da subjetividade. Há ainda a formulação de uma segunda hipótese, norteadora da pesquisa, que diz respeito à natureza conceitual do termo veículo: hipérbole metafórica. A análise da expressão hiperbólica *cry me a river*, convencional na língua inglesa, que se desenvolve com base em exemplos retirados de um corpus geral, substancia o postulado de que, dentro de uma escala conceitual de intensidade, o elemento selecionado é o protótipo dessa categoria, e é usado metaforicamente, com efeitos hiperbólicos.

Bruna Fernanda Cândido, Carlos Alexandre Gonçalves e Maria Lucia Leitão de Almeida, em *De chacretes, ronaldetes e outros -etes: uma análise morfológica e semântica das construções x-ete no português do Brasil*, demonstram haver uma tendência em curso na variante brasileira da língua portuguesa: o surgimento de palavras com o afixo -ete, iniciado com a vogal aberta, [‘ɛtʃl’], como, por exemplo, ‘empreguete’, ‘patroete’, ‘periguete’. O referido formativo é analisado pelos autores em seus aspectos formais e semânticos, à luz da Morfologia Construcional de Booij e de questões da Linguística Cognitiva, buscando demonstrar quais aspectos desses modelos se aplicam à análise semântica do afixo em questão e, ainda, que existem dois afixos [‘ɛtʃl’] diferentes: o designador de fãs (‘ronaldete’, ‘neymarzete’, ‘luanazete’) e o de dançarina/assistente de palco (‘chacrete’, ‘angeliquete’, ‘panicat’).

Construções linguísticas de mudança fictiva, em *corpus* de fala espontânea do Português Brasileiro (PB), constiuem o objeto de estudo de Luiz Fernando Matos Rocha, Luciana Andrade Paula e Márcia do Prado Andrade em *Mudança fictiva em corpus de fala espontânea do PB*. Conforme demonstram os autores, em exemplos como *O quarto ficou muito maior depois que retiraram os móveis*, observa-se uma mudança, expressa pelo predicado, que é decorrente da percepção/concepção do conceptualizador, uma vez que, como se pode inferir, “o quarto” não tem suas dimensões concretamente ampliadas. Com base em estudos anteriores realizados no âmbito da Linguística Cognitiva _ nos quais é demonstrado que a

visão de um dado objeto passa a assumir outra dimensão, forma ou estado, quando ocorre uma mudança na percepção do conceptualizador –, os autores analisam a viabilidade empírica da categoria mudança fictiva em dados reais de fala do PB, lançando mão de metodologia que se alinha à busca de ocorrências de verbos de mudança de estado (e.g. “ficar”, “virar”, “tornar”). Como resultado, elencam padrões de extensão espacial, temporal e corporal, em que a mudança é apenas de caráter subjetivo ou fictivo. Observam ainda que a construção se relaciona a uma quebra da expectativa default, resultando em algo que só existe conceptualmente.

Tendo como suporte teórico a Linguística Funcional Centrada no Uso, um modelo teórico-metodológico que absorve princípios, processos e categorias integrantes da linguística funcional norte-americana e da linguística cognitiva, o artigo *A construção com verbos de cognição no português brasileiro: um estudo preliminar*, escrito por Sheyla Patrícia Trindade da Silva Costa e Maria Angélica Furtado da Cunha, apresenta uma análise preliminar acerca da estrutura argumental com verbos de cognição no português brasileiro. Os dados analisados foram coletados em uma entrevista sociolinguística realizada com um informante do sexo masculino, representante da fala de Natal/RN, com 50 anos de idade e nível de escolaridade correspondente ao Ensino Fundamental. Os resultados obtidos demonstram que a construção de estrutura argumental prototípica para os verbos de cognição corresponde a um subesquema da construção transitiva prototípica, e é instanciada na maioria dos construtos, os quais remetem a subesquemas mais específicos, a depender do item linguístico que assume a função de objeto direto.

No artigo *A função juntiva da preposição sem: especialização de uso em orações adverbiais reduzidas de infinitivo*, Marta Anaísa Bezerra Ramos e Camilo Rosa Silva focalizam o emprego dos transpositores **sem** e **sem que**, objetivando mostrar o processo de recategorização da preposição **sem**, que assume função juntiva em orações adverbiais reduzidas de infinitivo. A partir da análise de uma pequena amostra de dados, constituída de textos argumentativos – artigos de opinião e entrevistas – os autores apresentam evidências relativas à recategorização sintático-semântica desse item, buscando explicar as motivações estruturais e cognitivas envolvidas no fenômeno em estudo.

Os *Pressupostos e subentendidos segundo a Teoria da Argumentação na língua* são estudados por Cristiane Dall Cortivo Lebler Correio, numa perspectiva diacrônica. Desenvolvida, inicialmente, por Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre e, mais recentemente, por Oswald Ducrot e Marion Carel, a Teoria da Argumentação na Língua passou por reformulações que tiveram como objetivo mantê-la fiel ao seu pressuposto de base, de que a argumentação está inscrita na língua. Tais reformulações, como a exclusão de elementos pragmáticos e a não aceitação dos topoi como constitutivos do sentido, impactaram na explicação de alguns fenômenos linguísticos, entre os quais, os analisados neste trabalho. Para alcançar seu objetivo, a autora realizou leituras de alguns textos teóricos que tratam do tema a fim de refazer o percurso que evidencia como os *pressupostos* e os *subentendidos* são entendidos em cada uma das fases consideradas.

Luis Henrique Boaventura e Ernani Cesar de Freitas, em seu texto *A construção do ethos nos discursos do Papa Francisco*, investigam a construção de uma nova liderança na Igreja Católica sob a luz dos estudos da cenografia e *ethos* por Dominique Maingueneau. A pesquisa se concentra em um infográfico do jornal Correio Braziliense, na entrevista do Papa Francisco concedida ao Padre Antonio Spadaro e publicada na revista *Civiltà Cattolica*, em setembro de 2013, e na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium – A Alegria do Evangelho*, publicada em novembro de 2013. A análise do material demonstra: (i) que Bergoglio trabalha para constituir um *ethos* de humildade e abnegação que encontra força e legitimidade pelo contraste com a figura do pontífice emérito Joseph Ratzinger, seu antecessor, representante de um conjunto de valores no qual o católico atual não reconhece mais liderança; (ii) que a mudança mais significativa dos dois primeiros anos do novo papa se deve ao tom de seu discurso, não a intenções de mudança em qualquer aspecto da doutrina.

No artigo *Semissimbolismo e as Categorias Tensivas Subjacentes*, Carolina Lindenberg, por meio da análise prática de um objeto sincrético – o livro infantil *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, com seu texto verbal e suas ilustrações –, aborda as formas de apreensão das relações entre o plano da expressão e o do conteúdo. A autora discute os limites do semissimbolismo, a estratégia de análise que busca

homologações entre categorias dos dois planos, e o caráter contingente do semissymbolismo, que se refaz a cada nova análise e o torna de difícil generalização. A partir de então, propõe uma transposição das categorias semissimbólicas para as categorias da semiótica tensiva.

O artigo *Leitores-navegantes de textos e hipertextos da literatura* propõe-se a discutir as práticas de leitura de textos literários ressignificadas na web de forma a criar inteligibilidade sobre os (multi)letramentos da esfera literária com os quais leitores contemporâneos se engajam no mundo virtual. As autoras, Paula Tatianne Carrera Szundy e Luciana Marino Nascimento, buscando compreender essas práticas, recorrem a constructos sobre leitura e leitores literários, sobre a leitura na Internet, sobre (multi)letramentos e, ainda, às concepções de dialogismo, gêneros do discurso e hibridismo desenhadas pelo Círculo de Bakhtin. De forma a (re)pensar sobre como leitores navegantes de textos e hipertextos (re/des)constroem sentidos de textos literários na Internet, tomam, como objeto de análise, práticas de (multi)letramentos com ciberpoemas no site ciberpoesia.com.br.

Amanda Dinucci Almeida Buhler Velasco e Maria do Carmo Leite Oliveira tratam da espetacularização da vida cotidiana no texto *Sorria: você está sendo filmado: a espetacularização da prática policial e o trabalho de limpeza moral*. À luz de uma abordagem da Análise da Conversa Aplicada e dos estudos sobre multimodalidade, analisam um vídeo, postado na internet, que registra a cena de condução de um suspeito à delegacia, logo após uma ação de abordagem policial. Considerando-se que os policiais estão cientes da gravação e conscientes de que a imagem do policial está sob constante suspeição, as autoras investigam como os policiais gerenciam a interação física e virtual para realizar um trabalho de limpeza moral que possa reparar seu estigma. Como demonstra a análise realizada, a mediação tecnológica favorece a disputa dos policiais pela direção/edição do espetáculo, através de mecanismos como inclusão de informações não captadas pelo cinegrafista e explicitação das normas que orientam suas ações, especialmente no que diz respeito ao uso da força. Fica evidenciado que, através de um trabalho de limpeza moral, os policiais buscam (re)construir a imagem de profissionais que

agem de acordo com os preceitos da ética policial-militar, como o exercício de suas funções com probidade e justiça.

Em *Por que se explicar? A normalidade construída por meio da linguagem no consultório oncológico*, Joseane Souza e Ana Cristina Ostermann estudam a atividade de prestação de contas, ou *accounts*, que, por sua vez, circunscreve ações (formas de agir por meio da fala-em-interação) realizadas por uma paciente com câncer de mama, quando em consulta de revisão com seu oncologista. As interações transcritas e analisadas, pautadas nas abordagens teórico-metodológicas da Análise da Conversa e das Categorias de Pertença, são investigadas com o propósito de observar como as prestações de contas produzidas pela paciente transformam (no sentido de renovar) o contexto interacional, ao solicitarem uma afiliação do médico e, assim, construir a normalidade da situação experienciada pela paciente. A análise sequencial evidencia as ações sociais e consequências interacionais que uma narrativa não solicitada pode gerar não apenas para o contexto sequencial, mas também para o reestabelecimento e a reconstituição da normalidade e da ordem moral, de forma mais larga.

A proposta de Anna Elizabeth Balocco, em seu artigo *A representação de atores sociais em comentários eletrônicos: que figuras habitam o imaginário político dos brasileiros na atualidade?*, é examinar o imaginário político brasileiro, após a eleição da presidente Dilma Rousseff, através da investigação da representação discursiva de atores sociais em comentários eletrônicos, publicados em um *site* de notícias. Para tanto, utiliza a autora o argumento de Laclau e Mouffe pela natureza aberta do social e das identidades coletivas, assim como os conceitos de discurso polêmico, de ideologia e de imaginário social. Com base no quadro analítico de van Leeuwen, para o estudo da representação de atores sociais no discurso, a autora identifica três tipos de atores sociais no corpus, aponta algumas correlações entre posicionamento discursivo e representação de atores sociais e faz algumas considerações sobre a natureza heterogênea e dinâmica do imaginário social.

O último artigo deste número, de autoria de Beatriz Daruj Gil, trata do *Ensino de vocabulário e competência lexical*. Por meio de uma reflexão teórica seguida de uma proposta de ensino do léxico, a autora discute aspectos semânticos,

discursivos e gramaticais que compõem nossa competência lexical. A discussão que promove, contrária a práticas de ensino tradicionais que se baseiam no princípio da equivalência lexical, permite constatar que o conhecimento da palavra não está restrito ao aspecto semântico, mas se estende às relações paradigmáticas e sintagmáticas estabelecidas pela palavra em sua trajetória histórico-discursiva, às suas propriedades gramaticais, e às condições de produção, circulação e recepção dos textos em que está atualizada.

Niterói, junho de 2016.

Jussara Abraçado

Organizadora